

PROMOÇÃO DA SAÚDE E AUTOCUIDADO NA POPULAÇÃO PRISIONAL: ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO E RASTREAMENTO CLÍNICO PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES

Beatriz Saraiva de Araújo⁽¹⁾
Bernardo Costa e Sousa ⁽²⁾
Camila Barbo Ferreira ⁽³⁾
Eduardo Augusto Vaz Ribeiro ⁽⁴⁾
Gustavo Messias Vasconcelos ⁽⁵⁾
Iane Magalhães Carvalho ⁽⁶⁾
Karinny Rodrigues da Silva ⁽⁷⁾
Ludmilla Magalhães Carneiro ⁽⁸⁾
Maria Luiza de Oliveira Costa Rua ⁽⁹⁾
Pablo Magalhães Batista ⁽¹⁰⁾
Ivana Pereira Lopes ⁽¹¹⁾

Resumo – O presente trabalho teve como objetivo promover a saúde e o autocuidado entre a população privada de liberdade da unidade prisional de Porto Nacional, Tocantins, por meio de ações educativas e assistenciais voltadas à prevenção de doenças cardiovasculares. O estudo caracterizou-se como uma intervenção de caráter descritivo e abordagem qualitativa, realizada entre agosto e outubro de 2025, com a participação de acadêmicos de Medicina da Afya Porto Nacional, sob supervisão docente. As etapas incluíram visita técnica à unidade, planejamento das ações, elaboração do material educativo e execução da intervenção, que envolveu palestra sobre hábitos saudáveis, aferição de pressão arterial, glicemia capilar e realização de eletrocardiogramas. Observou-se engajamento dos participantes, com aumento do conhecimento sobre autocuidado e prevenção de doenças crônicas, além de melhora na percepção da saúde mental e valorização da escuta ativa. Os resultados demonstraram que intervenções educativas no sistema prisional podem contribuir para a detecção precoce de doenças cardiovasculares e para o fortalecimento da saúde coletiva, ao mesmo tempo em que promovem a formação humanizada dos futuros profissionais de saúde.

Palavras-chave: Educação em Saúde; População Privada de Liberdade; Prevenção; Saúde Cardiovascular.

¹ Discente do curso de Medicina da AFYA Porto Nacional. biasaraivadearaujo@gmail.com.

² Discente do curso de Medicina da AFYA Porto Nacional. cbernardocosttaa56x@outlook.com.

³ Discente do curso de Medicina da AFYA Porto Nacional. amilabarbo_aps@hotmail.com.

⁴ Discente do curso de Medicina da AFYA Porto Nacional. eduardoaugustovazribeiro@gmail.com.

⁵ Discente do curso de Medicina da AFYA Porto Nacional. gustavomessiasv11@gmail.com.

⁶ Discente do curso de Medicina da AFYA Porto Nacional. ianemag@hotmail.com.

⁷ Discente do curso de Medicina da AFYA Porto Nacional. karinnyrodrigues2006@gmail.com.

⁸ Discente do curso de Medicina da AFYA Porto Nacional. luddygyn@outlook.com.

⁹ Discente do curso de Medicina da AFYA Porto Nacional. marialuizrua@gmail.com.

¹⁰ Discente do curso de Medicina da AFYA Porto Nacional. pablo.pmb@hotmail.com.

¹¹ Professor do curso de Medicina da AFYA Porto Nacional. ivana.lopes@afya.com.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8038688026794012>.

Introdução

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional (PNAISP), instituída em 2014, é uma estratégia do Ministério da Saúde que busca garantir o acesso universal e integral aos serviços de saúde dentro das unidades prisionais. Integrada ao Sistema Único de Saúde (SUS), a PNAISP organiza e amplia a oferta de ações de promoção, prevenção, tratamento e recuperação, reconhecendo as pessoas privadas de liberdade como sujeitos de direitos (Brasil, 2023).

Sob esse viés, uma pesquisa conduzida pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), em colaboração com o Instituto de Ensino e Pesquisa (Insper), revelou que aproximadamente 62% dos óbitos registrados no sistema prisional brasileiro estão relacionados a doenças, evidenciando a precariedade do acesso à assistência médica, a dificuldade na prevenção de agravos e o impacto direto das condições insalubres e da superlotação carcerária na saúde dos detentos (Agência Brasil, 2023). No Tocantins, a população carcerária é crescente, chegando a 5.545 custodiados em 2025, distribuídos em 25 unidades penais, com superlotação significativa e condições que dificultam o acesso à saúde adequada (Brasil, 2025).

Nesse contexto, a Unidade Penal de Porto Nacional, foco deste projeto, apresenta cerca de 118 detentos enfrentando vulnerabilidades de saúde amplificadas pela superlotação e pelo contexto prisional adverso, uma vez que o local foi construído para suportar no máximo 40 indivíduos. Estudos em unidades prisionais do Tocantins apontam prevalência de doenças como diabetes mellitus, especialmente em idosos, evidenciando a necessidade de intervenções que promovam a prevenção e o autocuidado. À vista disso, Castro, Rhode e Mello (2025) destacam que ações educativas e rastreamento clínico são essenciais para melhorar a detecção precoce e manejo das doenças cardiovasculares, contribuindo para a redução das desigualdades em saúde no ambiente prisional e para a melhoria da qualidade de vida dessa população.

Ademais, é evidente que a população privada de liberdade apresenta vulnerabilidades singulares no que se refere à saúde, agravadas pelas condições de confinamento, superlotação, estresse crônico e acesso limitado a serviços de atenção

básica (Brasil, 2023). Entre esses indivíduos, observa-se um número crescente de idosos ou pessoas em idade avançada, muitos dos quais apresentam doenças cardiovasculares crônicas, como hipertensão arterial sistêmica (HAS), diabetes mellitus (DM) e diversas cardiopatias.

Essas condições, quando não acompanhadas de forma adequada, elevam o risco de complicações graves e aumentam a morbimortalidade nesse grupo. Além disso, fatores como sedentarismo, alimentação inadequada e dificuldades para adesão a tratamentos farmacológicos tornam a gestão dessas doenças ainda mais desafiadora. Diante desse cenário, ações voltadas à promoção da saúde, educação em autocuidado e rastreamento clínico sistemático são essenciais, não apenas para a detecção precoce de doenças e controle dos fatores de risco, mas também para melhorar a qualidade de vida e reduzir o impacto dessas condições crônicas no sistema prisional e na saúde pública.

À vista disso, o presente trabalho teve como propósito promover a saúde e o autocuidado entre a população prisional, por meio de ações educativas e práticas preventivas voltadas às doenças cardiovasculares. Para alcançar tal finalidade, foram desenvolvidas rodas de conversa com linguagem acessível, abordando temas como hipertensão arterial sistêmica (HAS), diabetes mellitus (DM) e cardiopatias, a fim de fomentar a conscientização sobre hábitos de vida saudáveis e a importância do acompanhamento clínico regular. Além disso, foram realizadas aferições de pressão arterial, glicemia capilar e exames de eletrocardiograma, com o intuito de rastrear precocemente doenças crônicas e favorecer intervenções oportunas. Complementarmente, foram produzidos materiais educativos adaptados à realidade do ambiente prisional, visando facilitar a compreensão e a adesão dos participantes às práticas de prevenção e promoção da saúde cardiovascular.

Métodos

O estudo foi desenvolvido no município de Porto Nacional, estado do Tocantins, tendo como área de atuação a Unidade Prisional local, sob responsabilidade sanitária da Unidade Básica de Saúde (UBS) Maria da Conceição Moura F. Aires. Caracterizou-se como um estudo de intervenção, de natureza descritiva e abordagem qualitativa, realizado entre os meses de agosto e outubro de

2025. As atividades foram conduzidas por acadêmicos do sexto período do curso de Medicina da Afya Porto Nacional, sob supervisão docente, com foco na prevenção de doenças cardiovasculares e na promoção do autocuidado entre indivíduos privados de liberdade.

O desenvolvimento metodológico ocorreu em quatro etapas principais. Na primeira etapa, realizada em 11 de agosto de 2025, foi feita uma visita técnica à unidade prisional, com duração de aproximadamente cinco horas, a fim de conhecer o ambiente, identificar demandas específicas e compreender o perfil do público-alvo, composto por 20 detentos em regime semiaberto, dentro de um total de 118 custodiados na unidade.

A segunda etapa consistiu em reuniões periódicas com a orientadora, totalizando cerca de dez horas, entre agosto e outubro de 2025. Nesses encontros, foram definidas as estratégias de intervenção, os objetivos específicos, o cronograma e os recursos necessários, garantindo alinhamento entre a proposta acadêmica e o contexto prisional. Na terceira etapa, correspondente à elaboração do projeto, os acadêmicos organizaram-se para a redação do texto, definição dos instrumentos de coleta e planejamento das ações educativas e assistenciais.

Por fim, a quarta etapa envolveu a execução da intervenção educativa e clínica, realizada em outubro de 2025, com duração aproximada de cinco horas. A ação compreendeu uma palestra sobre prevenção de doenças cardiovasculares, ministrada em linguagem acessível, seguida pela realização de exames de rastreamento clínico. Todos os 20 detentos do regime semiaberto participaram integralmente da atividade, sendo submetidos à aferição da pressão arterial (PA), à verificação da glicemia capilar e ao eletrocardiograma.

Ademais, todos os procedimentos seguiram os princípios éticos da pesquisa e da assistência em saúde, com sigilo e respeito à autonomia dos participantes. A ação contou com o apoio institucional da Afya Porto Nacional, da UBS Maria da Conceição Moura F. Aires e da Unidade Prisional de Porto Nacional.

Resultados e Discussão

A intervenção contou com 100% de adesão dos 20 detentos em regime semiaberto, público-alvo da ação, demonstrando excelente engajamento. A palestra educativa, com duração média de 40 minutos, abordou temas como fatores de risco

cardiovasculares, alimentação saudável, cessação do tabagismo, controle da pressão arterial e importância do acompanhamento médico. Após a exposição, houve um espaço de diálogo e escuta ativa, no qual os participantes relataram experiências pessoais e refletiram sobre o impacto dos hábitos de vida na saúde.

Do ponto de vista clínico, todos os 20 participantes realizaram aferição de pressão arterial, glicemia capilar e eletrocardiograma. Os resultados mostraram que 4 detentos (20%) apresentaram alterações nos níveis pressóricos, sendo encaminhados à equipe de saúde da UBS Maria da Conceição Moura F. Aires para acompanhamento e manejo adequado. Outrossim, nenhum caso de alteração significativa na glicemia capilar ou no eletrocardiograma foi identificado no momento da triagem.

Esses achados reforçam a importância do rastreamento ativo dentro do sistema prisional, permitindo a identificação precoce de hipertensão arterial e o encaminhamento oportuno para acompanhamento clínico. Além disso, observou-se que a maioria dos participantes desconhecia seus parâmetros de saúde antes da intervenção, o que destaca a relevância de ações periódicas de vigilância e educação em saúde nesse contexto.

Do ponto de vista educativo, os relatos qualitativos coletados ao final da atividade apontaram melhora na percepção de autocuidado e maior compreensão sobre a importância do controle da pressão arterial, da alimentação equilibrada e da prática de atividade física. O momento de escuta também contribuiu para o fortalecimento da saúde mental, promovendo autoconfiança, autoestima e senso de pertencimento entre os detentos.

Em síntese, a intervenção obteve resultados clínicos e educativos relevantes, demonstrando que ações integradas entre instituições de ensino, saúde e sistema prisional podem contribuir efetivamente para a redução de desigualdades em saúde e para o desenvolvimento de competências éticas e humanísticas entre os futuros profissionais.

Desse modo, as condições de superlotação, falta de estrutura adequada e recursos limitados no sistema prisional brasileiro têm colaborado significativamente para a precarização da saúde da população carcerária, conforme apontado por Carneiro *et al* (2025). Sob esse viés, essa realidade promove a exposição ampliada a fatores de risco, como sedentarismo, má alimentação e baixa adesão a tratamentos

específicos, que potencializam o desenvolvimento de doenças cardiovasculares e outras comorbidades. Além disso, a insuficiência de profissionais de saúde dedicados e a ausência de fiscalização rigorosa no cumprimento dos protocolos sanitários ampliam as desigualdades no acesso e qualidade do cuidado (Martins *et al.*, 2014).

Nesse contexto, as intervenções educativas desempenham papel crucial para a promoção do autocuidado e redução de acidentes cardiovasculares entre os detentos. A realização de ações educativas, acompanhamento clínico e rastreamento sistemático, como aferição de pressão arterial e glicemia, mostra-se estratégias eficazes para a detecção precoce e o manejo dessas condições (Castro; Rodhe; Mello, 2025). Além disso, o diálogo humanizado e a escuta ativa durante as atividades educativas importantes para o fortalecimento da saúde mental da população prisional, elemento fundamental para a adesão às mudanças comportamentais possíveis (Almeida; Silva; Freitas, 2024).

Dessarte, a conjugação entre as instituições de ensino e o sistema prisional se apresenta como estratégia de impacto duplo: ao promover a saúde coletiva da população privada de liberdade, também intensifica a formação humanizada e ética dos estudantes de medicina envolvidos (Ferreira; Silva; Godinho, 2020). Assim, a integração entre ensino, pesquisa e assistência em saúde prisional fortalece o compromisso com a equidade em saúde, diminuindo as desigualdades estruturais crônicas que perpetuam a vulnerabilidade dessa população (Brasil, 2023). Ressalta-se, portanto, a necessidade de políticas públicas que garantam continuidade e ampliação dessas ações para garantir o direito à saúde integral dentro das unidades prisionais.

Considerações Finais

O presente projeto evidenciou a relevância das ações educativas e assistenciais voltadas à promoção da saúde cardiovascular no contexto prisional, destacando a importância da educação em saúde como ferramenta transformadora e de inclusão social. As atividades planejadas buscaram fomentar o autocuidado, ampliar o conhecimento sobre doenças crônicas e incentivar hábitos de vida saudáveis entre os detentos, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dessa população em situação de vulnerabilidade.

Além disso, a intervenção proposta possibilitou o desenvolvimento de competências essenciais entre os acadêmicos de medicina, como empatia,

comunicação efetiva, escuta ativa e atuação interdisciplinar, fundamentais para a formação humanizada e ética em saúde. A expectativa é de que as ações realizadas na unidade prisional de Porto Nacional fortaleçam o vínculo entre a comunidade acadêmica e o sistema prisional, promovendo o acesso equitativo à informação e à prevenção em saúde.

Desse modo, conclui-se que iniciativas dessa natureza possuem impacto significativo tanto no campo educativo quanto assistencial, sendo essenciais para o fortalecimento da saúde coletiva e para a redução das desigualdades no acesso a cuidados de saúde, especialmente em populações historicamente marginalizadas.

Referências

AGÊNCIA BRASIL. **Doenças causam 62% das mortes nas prisões brasileiras, mostra estudo**: estudo avaliou 112 mil óbitos entre 2017 e 2021. 2023. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2023-05/doencas-causam-62-das-mortes-nas-prisoas-brasileiras-mostra-estudo>. Acesso em: 08 set. 2025.

ALMEIDA, Rhayanne Silva de; SILVA, Karen Gabriele Correia de Melo; FREITAS, Rosa Caroline Mata Verçosa de. Desafios no cuidado de enfermagem em ambiente prisional. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Brasil, São Paulo, v. 7, n. 14, p. e141013, 2024. DOI: 10.55892/jrg.v7i14.1013. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/1013>. Acesso em: 4 nov. 2025.

BRASIL. Conselho Nacional do Ministério Público. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade**: o papel do ministério público na implementação da PNAISP. Conselho Nacional do Ministério Público. 1. ed., Brasília: CNMP, 2023.

BRASIL. Governo do Tocantins. Secretaria da Comunicação. **Tocantins tem o 3º maior custo carcerário do país**. 2025. Disponível em: <https://www.to.gov.br/secom/noticias/tocantins-tem-3o-maior-custo-carcerario-do-pais-r-41-mil-por-presos-em-2024-557293/>. Acesso em: 08 set. 2025.

CARNEIRO, Janylle Evely Dantas *et al.* Saúde no presídio: uma análise acerca da saúde do homem privado de liberdade. **Zenodo**, [S.L.], v. 5, n. 5, p. 1-20, 8 maio 2025. DOI: <http://dx.doi.org/10.5281/ZENODO.15368193>.

CASTRO, Laís Walesca Alencar de; RODHE, Vanessa Fernandes; MELLO, Isabella Carvalho Oliveira. Diabetes Mellitus: uma análise epidemiológica entre penitenciários de paraíso do tocantins -to. **Revista FT**, [S.L.], v. 29, n. 146, p. 09-10, 9 maio 2025. DOI: 10.69849/revistaft/fa10202505091909. Disponível em: <https://revistaft.com.br/diabetes-mellitus-uma-analise-epidemiologica-entre-penitenciarios-de-paraiso-do-tocantins-to/>. Acesso em: 08 set. 2025.

FERREIRA, Aldo Pacheco; SILVA, Priscila Marcia Costa Assumpção; GODINHO, Marluce Rodrigues. Adversidades e desafios do sistema prisional: uma revisão sistemática sobre a saúde PENITENCIÁRIA. **Revista de Medicina e Saúde de Brasília**, [S.L.], v. 9, n. 2, p. 270-

286, 2020. Disponível em:
<https://portalrevistas.ucb.br/index.php/rmsbr/article/view/10040/7076>. Acesso em: 04 nov.
2025.

MARTINS, Élida Lúcia Carvalho *et al.* O contraditório direito à saúde de pessoas em privação de liberdade: o caso de uma unidade prisional de minas gerais. **Saúde e Sociedade**, [S.L.], v. 23, n. 4, p. 1222-1234, dez. 2014. FapUNIFESP (SciELO). DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-12902014000400009>.